

O SIGNIFICADO DAS ESCOLAS DE APLICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: Juan Fernando Muradas Gil

E-mail: jmuradas2009@gmail.com

Data de recepção: 15/09/2019

Data de aceitação: 17/10/2019

RESUMO

A formação de profissionais das Ciências Pedagógicas do Ensino da História, com pertinência, constitui uma das prioridades das sociedades, o que leva a conceber uma universidade humanista, profissional, integradora e tecnológica, para o qual a formação, a vinculação da teoria e da teoria-prática, criadora desde a vinculação nas Escolas de Aplicação, tem um significado muito importante. A análise da grelha curricular, programas de disciplinas, actas de seminários com professores e professores em formação sobre as práticas pedagógicas, observação de participante e direta, entrevistas a docentes e orientadores das Escolas de Aplicação e inquérito aos professores em formação, permitiram evidenciar as necessidades, limitações e possibilidades.

Palavras chaves: Formação profissional pedagógica, Prática pedagógica, Escolas de Aplicação.

THE APPLICATION SCHOOLS MEANING IN PROFESSIONAL FORMATION OF EDUCATION OF THE HISTORY TEACHING

ABSTRACT

The professional's formation the Sciences Pedagogics of the History Teaching with pertinence constitutes one of the societies priorities, what carries for concert an university humanist, professional, integrator and technological, for which the formation for relation of theory and of theory-practice creator since for relation at Application Schools has a meaning very important. Analyze her of the curricular grill, disciplines programs, acts of seminary with professors and professors in formation on the pedagogical practices, participating and right observation, interviews for Application and inquiry Schools prelecters and orienting to the teachers in formation allowed to evidence necessitates, limitations and possibility

Keywords: Formation professionals edagogical, Pedagogical practice, Application Schools

Introdução

A formação de profissionais de nível superior, para o ensino da História, com factibilidade e pertinência, constitui na atualidade uma das prioridades das sociedades a nível universal. Essa aspiração leva a conceber uma universidade humanista, profissional, integradora, identitária e tecnológica, para o qual a formação humanística, a vinculação da teoria e prática, a integração interdisciplinar e utilização das novas tecnologias e resultados da ciência tem um papel significativo.

A formação profissional pedagógica para o ensino da História em Angola aperfeiçoa-se a partir das transformações do Ensino Superior e Ensino Geral, com o interesse de apresentar à Sociedade especialistas com uma cultura geral integral, para que possam enfrentar os desafios de uma globalização neoliberal. (Nascimento, A. 2006).

Neste contexto, a relação das instituições do Nível Superior e as instituições da sociedade que expressaram o seu encargo social, devem ter um vínculo que lhes permita precisar as suas aspirações de maneira concreta, acompanhar na formação e avaliar os resultados do profissional apresentado à sociedade. (Del Llano Meléndez, Mirta y Josefa Banasco Almenteros. 2005).

A formação de profissionais das Ciências Pedagógicas para o ensino da História tem, necessariamente, que assumir esse compromisso desde o aperfeiçoamento da sua grelha curricular, relações interdisciplinares na formação do sistema de conhecimentos históricos, pedagógicos e didáticos, habilidades gerais e profissionais, hábitos, relações com o mundo (sentimentos, valores, atitudes modos de actuação); a integração da teoria recebida nas instituições do nível superior e as experiencias da prática criadora incorporada na sua preparação nas Escolas de Aplicação, que de acordo com as definições estatais podem ser escolas, colégios e complexos escolares.

A prática pedagógica no Curso do Ensino de História, na área de Ciências da Educação, tem um significado especial, desde o seu lugar como disciplina principal integradora, o que estrutura toda a formação em função dos objectivos do modelo do profissional, orientando o contributo dos componentes académico, investigativo, laboral e extensionista, assim como os eixos transversais e disciplinas para a formação de um profissional humanista e competente.

Desenvolvimento

A Prática Pedagógica como disciplina, tem como antecedentes as cadeiras de Didáctica Geral no primeiro ano, Didácticas Especiais I e II no segundo e terceiro anos; neste último, coincidindo com Prática Pedagógica I e tem Prática Pedagógica II em quarto ano.

A Prática Pedagógica I, está concebida para se desenvolver de maneira prática na instituição universitária, com presença em observações com guias nas Escolas de Aplicação; Prática Pedagógica II está concebida como estágio, de maneira permanente, nestas escolas.

Diagnóstico do estado actual da formação dos profissionais da educação na carreira de Ensino de História.

O diagnóstico do estado atual da formação dos profissionais da educação nas carreiras de Ensino de História, através de um Seminário convocado pelo Departamento de Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Lunda Sul(ESPLS) da Universidade Lueji A’Nkonde de Angola, foi baseado nos indicadores: análise dos programas de Prática Pedagógica I e II, na concepção das práticas pedagógicas nas Escolas de Aplicação, feita pelo docente da Universidade e orientador na instituição onde se desenvolve a prática (Escolas de Aplicação) e a avaliação do desempenho, levam a concluir as seguintes necessidades, limitações e insuficiências:

- O vínculo entre o Departamento e as direcções das escolas é administrativo, para a coordenação do processo, sendo necessário ter em conta os aspectos de carácter formativo.
- Não existe um diagnóstico, das Escolas de Aplicação, que permita utilizar as potencialidades e oportunidades na formação profissional e atender as debilidades e ameaças.
- Falta de preparação dos orientadores das Escolas de Aplicação, em relação ao conhecimento da grelha curricular, por vezes não têm a preparação teórica para ensinarem um estudante do terceiro ou quarto anos da carreira de Ensino de História, não conhecem o plano da prática para ter uma conceção geral da mesma).
- Não existência de um Plano de Prática Pedagógica que, aplique gradual e integralmente as aspirações, acções e avaliação dos resultados.

- A avaliação corresponde-se com a experiência do docente da ESPLS e não é o resultado de uma consideração colectiva.
- Sendo a Prática Pedagógica a disciplina principal integradora do currículo, não recebe as acções e contribuições de outras disciplinas que antecedem e coincidem no ano letivo.
- É insuficiente a interdisciplinaridade na formação na ESPLS.
- Não se desenvolvem exercícios integradores que preparem desde os primeiros anos os futuros profissionais do Ensino da História para a integração, que no período de prática é essencial e assegura o Exercício da Profissão como forma de culminar os estudos.
- A formação profissional nas Escolas de Aplicação não é suficientemente integradora, tendo em conta o processo docente e educativo das mesmas.

No processo de vinculação dos estudantes do Ensino da História da ESPLS, o Departamento de Ciências da Educação deve trabalhar na selecção das instituições de maior experiencia para que sirvam de contextos formativos exemplares, tendo em conta que estes centros se convertem em empregadores e formadores simultaneamente (coordenar com a direcção a conceção, incorporar nos planos de trabalho dos orientadores, controlo e avaliação da tarefa); diagnosticar os possíveis orientadores ou tutores das Escolas de Aplicação sobre as suas potencialidades, necessidades e interesses e logo desenvolver a sua preparação (modelo do profissional e grelha curricular, programa de Prática Pedagógica e a sua concretização na instituição, a forma de avaliar integradora e com a participação do professor da disciplina e orientador).

Seria necessário retomar o exercício da profissão como forma de concluir os estudos, tendo em conta que a função principal está relacionada com o desenvolvimento da instrução e educação dos alunos, além de investigar a sua própria prática, aspeto solicitado por professores e estudantes durante as IV Jornadas Científicas do Departamento de Ciências da Educação em outubro de 2019.

Momentos de desenvolvimento das Práticas Pedagógicas.

A ESPLS, na intenção de aperfeiçoar a Prática Pedagógica, poderia trabalhar (sem a necessidade de mudar a grelha curricular) na inserção de três momentos essenciais e graduais: Prática de familiarização que pode desenvolver-se desde a Pedagogia Geral e Didáctica Geral.

desenvolvidas no primeiro ano do curso. com actividades relacionadas com a caracterização de turmas, diagnóstico integral e outras relacionadas com o conteúdo das mesmas.

No segundo ano, poderia desenvolver-se a Prática de Sistematização em coordenação com a Direcção de Educação para um curto período, a qual é acompanhada e tem como objetivo relacionar-se com as actividades das instituições onde vão desenvolver o seu trabalho.

O Período de Prática Pedagógica, no terceiro e quarto (estágio) anos, deve ser acompanhado pelo Conselho Pedagógico, sob a coordenação do Professor desta cadeira e com tarefas de todas as disciplinas e as próprias das Escolas de Aplicação. É importante que nos métodos que se utilizem se consiga diferenciar que se trata de jovens, que se formam como educadores, e não de trabalhadores em exercício com experiência profissional (Forneiro, R. y outros. 2009)

A sistematização profissional é um processo contínuo e permanente na formação de profissionais da educação, que ordena e faz a reconstrução das experiências para explicar ou a descoberta da lógica do processo, leva a um primeiro nível de conceptualização e possibilita a auto-formação permanente e crítica, permite a formação de sentimentos de amor à profissão e o reconhecimento da sua identidade cultural, nacional e profissional. (Ecured. 2019)

Funções e tarefas para as que devem preparar-se os futuros professores de História durante a sua vinculação nas Escolas de Aplicação.

As práticas pedagógicas devem preparar os futuros profissionais do Ensino da História na aprendizagem colaborativa entre a ESPLS e as Escolas de Aplicação para cumprir as funções que a sociedade espera deles. Entre as funções e acções a serem desenvolvidas, para as quais devem preparar-se os profissionais da Educação na vinculação da Universidade com as Escolas de Aplicação temos:

Preparação para a função docente-metodológica, que contém as tarefas dirigidas, para que o professor de História em formação domine as ações essenciais da docência da História e preparação metodológica do conteúdo da sua profissão, que o preparam para dirigir o processo docente-educativo em geral, e o do ensino-aprendizagem da História em particular.

Tarefas a desenvolver:

- Compreender as acções do docente relacionadas com o planeamento, execução, controlo e avaliação do processo de ensino aprendizagem da História.

- Tarefas dirigidas ao desenvolvimento da instrução e também favorecer a tarefa educativa.
- O professor deve organizar o diagnóstico integral dos estudantes, de maneira individual e em grupo, dos encarregados de educação e família em geral, da comunidade, com domínio das técnicas, reconhecendo as tradições culturais, o ambiente comunicativo, o nível do conhecimento e habilidades e hábitos.
- Projeção de estratégias educativas, segundo os resultados do diagnóstico integral, para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, de acordo com os objetivos do modelo do profissional e ano letivo.
- Contribuir para a formação humanística que leve à formação da cultura didático-pedagógica humanística. (Muradas Gil, Juan Fernando. 2008).
- Desenvolver estratégias para ensinar a estudar de maneira independente.
- Aprender a planear, dosificar o sistema de conhecimentos, elaborar instrumentos de avaliação.
- Atender às diferenças individuais.
- Direção do processo educativo em geral, e do de ensino–aprendizagem da História em particular, preparando-se para formar e desenvolver conhecimentos, habilidades, capacidades, atitudes, sentimentos e valores.
- Direção da formação de cidadania, tendo em conta os significados do exemplo pessoal, com ênfases no ético-axiológico e estético.
- Desenvolver atividades de trabalho metodológico, de acordo com as necessidades pessoais e do processo educativo que orienta, de modo que a que se desenvolvam nos educandos interesses cognitivos, a motivação pela aprendizagem e a formação de valores inerentes ao respeito e estudo da língua portuguesa, a literatura angolana e dos povos tradicionais como componente de identidade.
- Orientação e controlo do trabalho independente dos estudantes que lhes permitam a auto-regulação e a autonomia no trabalho com informação de diversas fontes.
- Estruturação de situações de aprendizagem, que consolidem o protagonismo dos estudantes e a formação de líderes.

- Utilização de tecnologias de informação e de comunicações (TIC) no processo educativo, a investigação durante o desenvolvimento das tarefas em cada ano e durante o Trabalho de Fim de Curso (TFC) e auto-superação.
- Compreensão e construção textuais na aprendizagem da língua portuguesa e conhecimento de outras.

Função de orientação-comunicação inclui tarefas adequadas para preparar o futuro profissional pedagógico do Ensino da História, para descobrir as necessidades, potencialidades e limitações dos estudantes para tomar decisões, fazer projetos de vida, contribuir para a preservação e cuidado da saúde e bem-estar emocional, educação para a sexualidade e as suas relações com a sociedade e natureza, motivação e orientação profissional.

Tarefas a desenvolver:

- Atividades dirigidas para ajudar o autoconhecimento e o crescimento pessoal, mediante o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica com interesse para a formação integral dos estudantes.
- Conhecimento dos métodos do trabalho educativo (orientados para a consciência, actividade e valorização) e cumprimento do trabalho educativo que o professor deve desenvolver numa escola, colégio ou centro misto, ou seja formar valores, sentimentos, atitudes, modos de atuação.
- Aprender a trabalhar na orientação, troca e integração de acções com os encarregados de educação, família e comunidade, desde o reconhecimento da instituição escolar como o centro cultural mais importante da comunidade.
- Deve aprender a orientar os projecto de vida dos estudantes em correspondência com as necessidades da sociedade angolana, província, tradições, interesses pessoais e possibilidades económicas dos estudantes, enfatizando a perseverança para conseguir os seus objectivos na vida.
- Contribuir para a orientação adequada das técnicas de estudo e estratégias de aprendizagem (trabalho com mapas conceituais, trabalho em bibliotecas, museus, resumos e outros)
- Conhecer como desenvolver a orientação vocacional e formação profissional. (O professor é a pessoa preparada profissionalmente para esta orientação, tendo em conta as necessidades sociais, interesses pessoais, tradição familiar e outros).

- Desenvolver a interação social implementando o processo de socialização com outros profissionais em formação, orientadores, professores universitários, encarregados de educação, autoridades do Ministério de Educação e comunidade.
- Trabalho com os eixos transversais para a formação de uma cultura de paz, rodoviária, meio ambiental, para a saúde e sexualidade, reforço da identidade desde o conhecimento das tradições e outras.
- Tem de aprender a organizar atividades extraescolares (concursos, encontros de conhecimentos, atividades culturais, desportivas, de aprendizagem de outras línguas, informática e outras).
- Preparar os estudantes para comunicação – verbal e não verbal - com os educandos, família e comunidade na criação de clima comunicativo de confiança, respeito mútuo, cortesia, crítica construtiva e ajuda na atenção às situações de aprendizagem e educativas.
- Coordenação de atividades com as organizações estudantis, contribuindo para a sua preparação, para a direcção em favor do rendimento académico, investigação e extensão universitária.

A função investigação-superação está orientada para desenvolver tarefas encaminhadas para a análise reflexiva do seu trabalho e da realidade educativa, a problemática e a reconstrução da teoria e da prática educacionais nos diferentes contextos de atuação do profissional da educação para o Ensino da História. Significa a aplicação de métodos e formas de trabalho próprio da atividade científica nos seus afazeres diários como parte do aperfeiçoamento contínuo de seu trabalho e o resgate da história local e a preparação das diferentes maneiras para vincular com os programas de ensino da História.

Tarefas a desenvolver:

- Concretiza-se em atividades dirigidas à análise crítica, à problemática e à reconstrução da teoria e à prática educacional nos diferentes contextos de atuação do profissional da educação.
- Motivar os profissionais em formação para o Ensino da História à formatura desde a autopreparação e outras formas de trabalho metodológico e troca de experiências.
- Ampliação, aprofundamento e atualização dos conhecimentos da História, conhecimentos psicopedagógicos e didáticos, de outras línguas.

- Converte-se em investigador da sua própria prática e a partir do conhecimento da base de problemas da Escola de Aplicação pode desenvolver o trabalho científico e Trabalho de Fim de Curso.
- Preparar-se para fazer um relatório do desenvolvimento da Prática Pedagógica de maneira crítica, para determinar as necessidades e vias de superação desde uma conceção colegiada pelo Departamento do docente e não empírica.
- Divulgação dos resultados científicos nas Jornadas Científicas ou outras vias, do trabalho científico.
- Emprego das habilidades e possibilidades das tecnologias na atividade ensino-aprendizagem da História. (Blanco, A. e S. Recarey. 2004)

A universalização do conhecimento na Educação Superior angolana desde as Escolas de Aplicação, permitirá alcançar, nos professores em formação, a produção de novos conhecimentos mediante as experiências da prática criadora, os valores, a informação contextual, as aptidões e a mudança actitudinais na cultura escolar; enriquecer a comunicação educativa numa conceção democrática; identificar e qualificar as fontes de conhecimento histórico e ser capazes de transmiti-lo eficazmente aos seus alunos, em especial o trabalho com as fontes orais, museus, toponímia, etc.; estar em condições de poder medir os resultados do crescimento pessoal a partir dos dados, informação e conhecimentos; utilizar métodos de ensino que levem ao desenvolvimento; elaborar e trabalhar meios de ensino e aprofundar nas suas funções (otimizar o tempo da aula, desenvolver a educação estética, sintetizar grandes volumes de conhecimentos, desenvolver a identidade cultural, visualizar processos que conduzem a uma maior compreensão; impulsionar a reflexão continuada e confrontar a dinâmica das mudanças como fonte de aprendizagem, e estar abertos ao trabalho cooperativo.

Na formação dos profissionais de ensino de História é preciso desenvolver um pensamento holístico, interdisciplinar e integrador, pelo que é preciso nos diferentes anos da Carreira e nas Escolas de Aplicação desenvolver as tarefas integradoras com as seguintes características: pressupõem a integração, sistematização e transferência de conhecimentos a outras áreas; revelam as relações que se podem estabelecer entre as disciplinas e os contextos formativos; contribuem ao desenvolvimento das habilidades do pensamento lógico e habilidades profissionais; potencializam o desenvolvimento de valores, sentimentos, atitudes, modos de

atuação e qualidades nos profissionais em correspondência com a procura social; requerem a atuação intencionada, consciente e exemplar dos profissionais em formação; desenvolver tarefas integradoras.

Para desenhar as tarefas integradoras na formação profissional pedagógica, deve reconhecer-se o carácter de Disciplina Principal Integradora da Prática Pedagógica: a caracterização individual e coletiva dos profissionais em formação e seu contexto (escolas de aplicação e universidade) para responder às suas necessidades, interesses e motivações; os objetivos gerais do curso de Ensino de História, ano, disciplina e os conteúdos; ter em conta as formas de organização do processo docente educativo na Educação Superior (autopreparação, aulas, práticas de estudo, prática laboral (pedagógica), trabalho investigação, consulta, tutoria); o que pretende integrar na tarefa e centram-se na solução de problemas profissionais; o incremento gradual dos níveis de dificuldade e complexidade das tarefas em correspondência com o ano académico; carácter sistémico, interdisciplinar e a sua relação com a lógica da profissão e plano de estudos; ter em conta as possibilidades que oferecem para a avaliação integradora.

O processo de universalização nas Escolas de Aplicação para a formação profissional pedagógica leva a impactos na pertinência social, aprendizagem-inovação na direção do processo formativo, desenvolvimento social apoiado no conhecimento, gestão do conhecimento, interações entre os participantes na prática pedagógica e a organização institucional. Para vincular os estudantes que se formam em Ensino de História na ESPLS, nas Escolas de Aplicação é preciso ter em conta os seguintes aspectos:

- Os resultados do diagnóstico dos sujeitos (estagiários e orientadores) e do contexto institucional (condições para atuar como modelo institucional).
- Tradição da instituição e colaboração interinstitucional.
- Corpo de professores das universidades e orientadores das Escolas de Aplicação.
- Asseguramento pedagógico, material e administrativo para a gestão do Programa de Prática pedagógica.
- Currículo da carreira para conhecer as disciplinas que antecedem e coincidem em interesse da integração e interdisciplinaridade.

- O plano de prática pedagógica numa relação interdisciplinar e gradual, entre o terceiro e quarto anos, que desenvolva o pensamento sistémico, integrador, interdisciplinar, complexo e holístico na integração das dimensões no corpo coerente de teoria-prática para a motivação do trabalho interdisciplinar, da integração das ciências com a vida e a atividade profissional pedagógica.
- Utilizar um registo de sistematização, como ferramenta que contribui para a aprendizagem individualizada, pois os seus objetivos, formas de organização e resultados em correspondência com as necessidades e interesses durante o processo de ensino aprendizagem, revelam simultaneamente o crescimento profissional e humano dos profissionais em formação. A sistematização supõe uma avaliação dos contextos, o apoio entre os cadeirantes e a participação noutros níveis de aprendizagem e intercâmbio de saberes.
- O significado da base de problemas da instituição escolar para o desenvolvimento da investigação científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e desempenho profissional de qualidade.
- Validação do programa, em cada ano, para o aperfeiçoamento contínuo.

Para validar os impactos da prática pedagógica, devem ter-se em conta os seguintes aspectos:

- Os efeitos esperados podem constatar-se tanto nos participantes, como no seu contexto.
- Conhecer a influência transformadora prevista e não prevista, pelo que deve trabalhar-se com a observação direta e indireta e utilizar indicadores que relacionem a preparação teórica de professores e orientadores, planos, atenção sistemática e avaliação integradora de resultados.

O crescimento pessoal e profissional nas Escolas de Aplicação, concretiza-se na sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação da mesma e de seu envolvimento social, o incremento das linhas de investigação em função das respostas às prioridades da sociedade, e o prestígio que se lhe reconhece pela melhora contínua do profissional na condição de formador e empregador dos profissionais.

Conclusões

O aperfeiçoamento da Prática Pedagógica no Ensino da História é necessário, importante e possível tendo em conta o diagnóstico do estado actual na ESPLS da Universidade Lueji A’Nkonde, e o compromisso de formar os profissionais da Educação com qualidade.

As Escolas de Aplicação têm um significado especial na formação teórico-prática dos futuros profissionais para o ensino da História para o cumprimento das funções em que deve desenvolver a sua actuação profissional, mas é necessário aperfeiçoar a seleção e preparação dos orientadores, sistematização das actividades de práticas pedagógicas numa conceção interdisciplinar, gradual, integradora, em correspondência com sua função de Disciplina Integradora.

Referências bibliográficas

Blanco, Antonio y Silvia Recarey (2004). Acerca del rol profesional del maestro. En Profesionalidad y práctica pedagógica. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

Del Llano Meléndez, Mirta y Josefa Banasco Almenteros (2005). La experiencia cubana en la universalización de la Educación Superior Pedagógica .CURSO 7 Pedagogía Internacional. Ciudad de La Habana: IPLAC, ISBN 959-18-0017-7.

Ecured. Sistematización (2019), Em <https://www.ecured.cu.Sistematización>. Consultado 14-10-2019.

Forneiro Rodríguez, Rolando y outros (2009). La Educación Superior Pedagógica. Retos para la formación de educadores, Curso 8. La Habana: Sello Editor Educación Cubana. Ministerio de Educación.

Muradas Gil, Juan Fernando (2008). A formação humanística do professor de pré-universitário para o ensino da História desde a perspectiva martiana. Tese doutoral, Santiago de Cuba.

Nascimento, A. (2006). Políticas e Estratégias para o desenvolvimento do Ensino Superior. Texto adaptado da comunicação apresentada pela primeira vez Colóquio sobre “O Ensino Superior e a Investigação Científica: o seu Contributo para a Reconstrução e o Desenvolvimento de Angola”.

Síntese curricular do autor.

Ph. D. Juan Fernando Muradas Gil: Professor no Ensino Médio (1979-1981) e ESPLS da Universidade Lueji N A Konde (2017-2019) Angola. Dr. Ciências Pedagógicas e Professor e Titular da Universidade de Oriente (Cuba). Chefe de Departamento de Humanidades e de Marxismo-Leninismo, Vice-presidente da Comissão Nacional de Carreira, Experto da Junta de Acreditação Nacional (JAN). Coautor dos livros. Onde são mais altas as palmeiras, História de América I e II, História de Santiago de Cuba.